

ENSAIO DISCIPLINA DE ATIVIDADE CULTURAL

*



INTRODUÇÃO

O presente ensaio é fruto da primeira aula de Atividade Cultural: Pedagogia Social como cultura pedagógica. Trata-se de um componente pedagógico que tem por objetivo disseminar a compreensão da Pedagogia Social como cultura pedagógica. Nesse primeiro encontro fizemos uma nuvem de palavras sobre nossas expectativas e sobre o que seria a Pedagogia Social. Palavras como crescimento, amadurecimento, simplicidade, conhecimento de si, foram algumas apontadas pelos presentes no encontro.

DESENVOLVIMENTO

Dentro da atividade citada pudemos refletir sobre o que é a pedagogia social e o que esperar da mesma. Realizar tal reflexão faz parte do processo de construção, na qual representa uma via de amplas sensações e movimentações que nos constitui como seres sociais.

Diante disso, compreende-se que a pedagogia social tem como filosofia de que todos são mestres ativos e participantes nas construções dos saberes, sejam eles educacionais e/ou sensoriais e emocionais, visto que quando interagimos uns com os outros somos afetados por essas relações.

Além disso, entre as impressões que o encontro deixou, pode ser destacada a sua relação com a humanidade, no seu sentido mais sensível, onde sua pedagogia se faz com o outro. Acreditando assim, que todos são importantes e por isso, a aprendizagem, a educação, a construção do próprio ser acontece. E da mesma maneira que há importância no que a pessoa é e em sua existência, os sentimentos também constituem a Pedagogia Social, tal qual a sua valorização. E isto também foi notório nas pessoas participantes, desde as que já têm a Pedagogia Social como parte da vida onde compartilharam suas experiências e como suas vidas foram marcadas por ela, como também as que ali chegaram, provocando sensações e reflexões.

Um dos sentimentos citados foi o amor e como ele faz gerar movimentações nas ações, seja com uma pessoa ou mais. E o amor, mesmo com seus desafios, reverbera na escuta, na prática, na conversa, no pensar, no caminhar e no compreender em vez de julgar.

Então, mesmo que haja desafios, eles são tidos como impulso para seguir adiante. Como exemplo, foi trazido que aquilo que é impedido de acontecer na Pedagogia Tradicional é impulso na Pedagogia Social, e isso traz como uma de suas evidências, o compromisso com as pessoas para além de aspectos específicos (como só o âmbito educacional) por tem como essencial pensar o outro em suas especificidades.

Além disso, o entendimento de que todas as pessoas são mestres e educam, faz chegar à conclusão que a pedagogia social pode estar presente em todo lugar independente de quem, do lugar e do que tiver como meio para a ação. Ou seja, esta não se restringe à educação, mas sim, a todos os âmbitos que envolvem as pessoas.

Então, aqueles que são invisibilizados pela sociedade, são visíveis aos olhos desta pedagogia, bem como são foco pois estão e fazem parte da sociedade. E além de transformador, começar a refletir e se movimentar a partir desses ideais, modifica a prática social enquanto pessoa e profissional pois há ressignificação.

Desse modo, percebe-se que nos descobrimos no encontro com o outro, assim como o seu valor para a formação humana porque nota-se que os bebês e as crianças, as crianças maiores, as/os adolescentes, jovens, adultos e idosos agem socialmente e repercutem afetos em suas relações, e conseqüentemente na sociedade.

Portanto, a Pedagogia Social impulsiona reflexões e sentimentos inquietantes, impactando na constituição do eu e no eu com o outro. Um processo que se dá continuamente. Não apenas impulsiona as reflexões como também propicia as inquietações e averiguações de nossos pré conceitos acerca da Pedagogia Social e o que podemos esperar da mesma, ter a possibilidade de conhecer tal Pedagogia modifica em nosso âmago tais percepções advindas da Pedagogia geral.

A Pedagogia Social está em gestos simples, mas que possam fazer a diferença. Fazer o que pode, de onde está; olhar para o outro sem julgamento e fazer o que pudermos com amorosidade, o olhar sensível e o respeito ao outro em sua singularidade. Esses foram alguns apontamentos trazidos em nosso primeiro encontro, que já deixa expectativas de novas interações e diálogos ricos para nossa formação.

*Autores: Margareth Martins de Araújo, Natália Moreira Altoé, Larissa dos Santos Reis, Thaís Santos Thurler e Silva, Samara Candido Menezes Rodrigues, Francisco da Silva Alves

CONSIDERAÇÕES:

Quando for dada a escolha entre estar certo ou ser gentil,
escolha gentil.

(Filme o Extraordinário)

Dentre os atributos da pedagogia social destacamos a gentileza. Ser gentil faz parte do cardápio da sobrevivência e aparece em local de destaque. Além de não curtas nada, é promotora de regras civilizatórias de convivência. Ela agrega,

alegra e acende nossa humanidade ao nos direcionarmos para o outro. Assim é a Pedagogia Social, ela educa os sentimentos e nos permite acessar o melhor de nós, em nós!

A proposta de elaboração coletiva de um Ensaio Acadêmico além de surpreendente e avassalador é possibilitadora de encontros e aproximações de gêneros textuais, pensamentos, sentimentos e escrita. Um verdadeiro exercício de integração no qual cada um precisa ser generoso e ético. Generoso para contribuir e ético para incorporar as ideias dos outros sem ferir, criticar ou excluir. De fato, juntos somos mais fortes, ousamos e conseguimos ser mais. Neste caso o que poderia ser um problema, se transforma em desafio ao compreendermos ser possível e desafiador aceitar o outro em sua legitimidade.

No encontro de hoje compreendemos ser a Pedagogia Social uma tarefa para muitos e que ela não exclui ninguém. Aprendemos também que todos podem ajudar e ser ajudado. Eis a metodologia das aulas, a formação teórico-prática, um desafio na e da formação do educador. É na prática que damos testemunho do nosso fazer e abrimos espaços para estreitar o fosso existente entre o dito e o feito. Eis a busca por coerência tão apregoada por Paulo Freire. É na busca pela coerência que o extraordinário se faz presente em nós ao testemunharmos nossas escolhas. Nosso feito profissional nos remete ao eixo formador humano, capaz de provocar mudanças sensíveis e necessárias à humanidade.

Hoje é possível perceber a necessidade pungente de estender a mão ao próximo para tê-la estendida também para nós. A Pedagogia Social funciona como um bumerangue: aquilo que jogamos para a vida, a vida joga para a gente; portanto, tudo o que fazemos, o fazemos em nós e para nós. É assim que o cinzel esculpe no bloco de pedra outro ser humano, capaz de perceber que sua transformação passa pela própria autotransformação. A autotransformação é tarefa para a vida toda, requer tenacidade, disciplina e boa disposição. Cabe a cada ser humano deixar-se esculpir pelos desafios da vida em busca de dias melhores para todos. Quando um ser humano melhora, a humanidade melhora.

Compreender que tudo e todos, está e estão conectados é tarefa desafiadora para o educador social que nutre o sonho de ajudar na construção de uma escola e de um mundo capazes de enfrentar eticamente os desafios da atualidade, impostos por um sistema excludente e discriminador. Talvez poucos acreditem nessa possibilidade, mas ela existe e já está em curso em nossa sociedade e a Pedagogia Social é um bom exemplo dessa possibilidade.